



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

O corpo obeso longe da neurose clássica, uma interrogação à prática do analista hoje

Le corps obèse loin des névroses classiques, une interrogation sur la pratique de l'analyste aujourd'hui

The overweight body away from classical neurosis, an analysis of today's analyst's practice

Rodrigo Moreira de Almeida

Orcid: [0009-0005-0293-2527](https://orcid.org/0009-0005-0293-2527)

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG (Belo Horizonte, Brasil)

E-mail: romabh2003@yahoo.com.br

Resenha do livro:

Félix, P. D. (2021). *Variantes da neurose-tipo ou a defesa na atualidade da clínica psicanalítica*. Belo Horizonte: Scriptum.

Enquanto analistas, nos orientamos pelo sintoma e o gozo. Cabe a nós acolher a forma como o *falasser* se apresenta, assim como seus possíveis "arranjos" e "soluções". A clínica contemporânea, porém, convoca o analista a acompanhar seu tempo. É o que nos demonstra Paula Félix, a autora de *Variantes da neurose-tipo ou a defesa na atualidade da clínica psicanalítica*, publicado pela editora Scriptum em 2021. O livro de Félix, em suas 199 páginas, surge da inquietação em sua prática clínica. Partindo dos fenômenos da oralidade em casos de obesidade mórbida, ela localiza, em alguns casos, que "o sofrimento psíquico apresentava-se como modo de defesa diante do real pulsional" (Félix, 2021, p. 15), e essa defesa parecia não estar articulada ao mecanismo do recalque. A autora observa e trabalha com a hipótese de que, nesses casos, os sintomas não se dão a partir do mecanismo defensivo do recalque, mas que isso não situaria tais sujeitos em estruturas perversas ou psicóticas.

No desenvolvimento de sua pesquisa, ela nos indica que tais formulações e indagações sobre outras formas de constituições psíquicas no campo da neurose estariam presentes na obra freudiana. O que Félix (2021) vai nos apresentar são as pistas que ela vai encontrando em suas leituras de uma cuidadosa bibliografia. Longe de uma leitura ingênua ou idealizada de Freud, Lacan e de outros autores que se debruçaram sobre conceitos fundamentais da psicanálise, o texto de Paula nos captura e convoca por seu rigor e cuidadosa leitura. Oferece, ainda, a seu leitor vinhetas clínicas, em que evidencia o trabalho e a importância da escuta clínica, no singular de cada caso. O objetivo da casuística não é ilustrar a teoria percorrida em seu texto, mas a transmissão do fazer clínico no encontro do sujeito com um analista que orienta sua prática pela ética da psicanálise.

Para a psicanálise, as novas formas de sintoma, como os transtornos alimentares, a compulsão alimentar, a anorexia, a bulimia e a obesidade, surgem como "respostas" de um sujeito ao imperativo da pulsão oral que muitas vezes aparece atrelada ao discurso capitalista, o qual produz um sujeito que não precisa se deparar com a falta e que recebe a oferta constante dos objetos, basta devorá-los. Tal

discurso promoveria ainda um curto-circuito, em que o sujeito estaria afastado de si mesmo e à mercê do empuxo a um mais de gozar.

O percurso escolhido pela autora nos convoca a pensar o fazer clínico e seus avatares, uma clínica do real no que se recolhe de singular do gozo. No primeiro capítulo, objetiva-se abordar as formas manifestas da neurose clássica, levando em consideração as “variações” dos fenômenos sintomáticos, quando não há evidência do retorno do recalado nesses quadros neuróticos a que ela nomeia de neurose-tipo. A autora se propõe a investigar o lugar do conflito psíquico no qual a defesa pelo recalque parece não incidir, e a fixação do gozo oral surge como a defesa frente ao real. Esse fato clínico não é sem consequências para o sujeito, tanto na sua relação com o Outro quanto na sua relação com o corpo próprio. Aqui, um percurso importante é feito sobre o corpo. Como sabemos, é possível ler, na teoria freudiana, o lugar do corpo e sua relação contingente com as pulsões e a sexualidade. Na psicanálise, não tomamos o corpo unicamente pelo viés biológico, mas interessa o corpo pulsional. Com Lacan, na chamada segunda clínica, o corpo é colocado em evidência, tanto no fazer clínico como em seu constructo teórico. O *falasser* assume lugar privilegiado na clínica, de modo a aproximarmos sujeito e corpo articulados ao singular do gozo. Passando a considerar sujeito e corpo, a autora traz a ideia do corpo como “armadura” em alguns casos de obesidade, possibilitando uma articulação tanto da ideia de defesa sem subjetivação, quanto de fixidez do gozo no real do corpo, armadura esta que funciona como defesa mas não o representa. Os casos clínicos apresentados nesse capítulo nos apontam o desafio no manejo e o alcance das intervenções, ao circunscrever o singular do caso a caso e aquilo que a escuta de orientação lacaniana teria de efetivo para sua condução, já que nas variações da neurose-tipo, diante da ausência de se traduzir o conflito em sintoma, a eficácia da fala fica comprometida no tratamento. A autora ainda nos esclarece que, por estar submetido à ação da pulsão sobre o corpo e do imperativo do gozo, o poder simbólico da palavra encontra seu obstáculo ao manejo para acesso ao inconsciente.

Posto isso, o segundo capítulo contribui com uma discussão sobre o tema do caráter e o que há de real na formação do eu. Além disso, o caráter evidencia uma descrença no inconsciente recalado em muitos desses pacientes. Ao visitar autores clássicos como Freud, a autora localiza uma passagem em que ele propõe o caráter como uma alternativa à neurose. Em Karl Abraham, ela aponta que ele salienta que as fontes orais estão presentes na formação do caráter. Já para William Reich, o caráter está intrinsecamente vinculado ao investimento da libido e aos objetos escolhidos pelos neuróticos, quando o Eu teria que assumir a posição de defesa de maneira autônoma, visto que o caráter não implica uma divisão interna e seria uma formação mais antiga que o sintoma. Todo um arcabouço teórico nos é apresentado para avançar nas elaborações sobre uma neurose típica que conta com autonomia sintomática própria do eu. Ao retomar os textos lacanianos, a autora nos fala de seus apontamentos sobre o caráter e o gozo, indicando-nos a noção da ação pulsional sobre o sujeito obeso e sua compulsão, assim como o endereçamento do ato compulsivo. De maneira pertinente, Félix (2021) interroga se as compulsões são endereçadas a um Outro e, conseqüentemente, qual seu estatuto. Ao

se basear em sua prática clínica, ela indica que parece haver, no comer compulsivo do sujeito obeso, algo mais próximo de uma passagem ao ato que de um *acting out*, distinção de fundamental relevância para as elaborações sobre a defesa em tais sujeitos.

É interessante observar que os sintomas do corpo obeso não se localizariam mais no campo da neurose de transferência, as pulsões não estariam mais à mercê dos processos de recalque. Podemos encontrar nesses sujeitos um rebaixamento da crítica, uma "disfunção" na imagem onde o corpo que sofre a ação da pulsão oral o transforma em sua armadura para se defender do real. Nesse sentido, o capítulo três do livro discute a noção de defesa e uma possível estratégia do analista na condução dos casos na clínica desses novos sintomas. Desde Freud em seus estudos sobre a etiologia das neuroses, o conceito de defesa aparece fundamentalmente ligado à sua constituição e aos processos de formação do eu. Com Lacan, podemos qualificar de defesa a maneira que o *fallasser* elege para lidar com o real. Vale mencionar a distinção entre defesa e resistência, esta última estaria mais ao lado do mecanismo defensivo do recalque e, portanto, do sintoma. Nos casos de obesidade, diante do caráter oral, da pulsão que exerce uma ação sobre o sujeito, nos aproximamos mais da noção de defesa como solução para lidar com o real. Na condução dos casos clínicos, diante da fixação de gozo e de uma posição autística do sujeito, a interpretação como perturbação da defesa surge como uma ferramenta ao lado do analista no processo de desmontagem da pulsão e seu circuito. Como nos diz Campos "(...) perturbar a defesa visa abalar os pilares da fixação da pulsão para que a pulsão seja liberada com fins a uma recombinação de suas forças" (Campos, 2016, p. 270).

Assim, ao nomear os novos fenômenos sintomáticos de "variantes da neurose-tipo", a autora propõe uma distinção para a prática clínica na condução das análises com sujeitos obesos; o analista exerceria uma "ajuda-contra", "(...) como uma presença que é contra" (Lacan, 1975/2007, p. 240), contra esse gozo que surge desconectado do qual o sujeito se defende com o seu próprio corpo como uma "armadura" e tenta não se deixar devorar pelo imperativo de gozo. Dessa forma, Félix (2021) nos conduz a interrogar não só o lugar da interpretação no fazer clínico e a posição do analista como o estatuto do inconsciente na contemporaneidade em suas novas formas sintomáticas. É importante observar que as várias vinhetas clínicas, que são apresentadas logo ao início do livro, merecem ser retomadas e relidas em sua riqueza de ensinamento do que a teoria se constrói com a prática. A partícula "ou", que aparece no título do livro, podemos alcançá-la ao final da leitura e notar que não se trata de mera face de uma mesma moeda, mas do anúncio do singular presente tanto na teoria como na prática, inseparável da ética da psicanálise. O livro de Félix (2021) se faz imprescindível para todo aquele se propõe a praticar a psicanálise. Como nos diz Lacan: "(...) que antes renuncie a isso, portanto, quem não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época" (Lacan, 1953/1998, p. 321).

Referências Bibliográficas

Campos, S. (2016). *Obesidade em jovens: frustração, angústia, gula e culpa: a lógica psicanalítica do*

ganho de peso. Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise.

Félix, P. D. (2021). *Variantes da neurose-tipo ou a defesa na atualidade da clínica psicanalítica*. Belo Horizonte: Scriptum.

Lacan, J. (1998). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In J. Lacan. *Escritos* (pp. 238-324). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1953).

Lacan, J. (2007). *O seminário, livro 23: O sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1975).

Citação/Citation: Almeida, R. M. de (nov. 2023 a abr. 2024). O corpo obeso longe da neurose clássica, uma interrogação à prática do analista hoje. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 19(37), 160-163. Disponível em www.isepol.com/asephallus. doi: 10.17852/1809-709x.2024v19n37p160-163.

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/ Received: 24/02/2023 / 02/24/2023.

Aceito/ Accepted: 09/02/2024 / 02/09/2024.

Copyright: © 2024. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.